

São Paulo

A CUT promove o debate Participação e Poder. *Amanhã às 9h* no Sindicato dos Bancários, rua São Bento, 413, Anhangabaú. Às *11h* tem concentração na Praça Ramos de Azevedo para a Marcha Mundial das Mulheres até o Vale do Anhangabaú, onde haverá show *a partir das 13h*. A sambista Leci Brandão confirmou presença.

São Bernardo

O Sindicato promove um encontro cultural *amanhã*, *a partir das 14h*, no Centro de Formação Celso Daniel.

**Sambeabá**

A Cia de Dança Mulheres do Eldorado apresenta espetáculo com coreografia inspirada na história do samba. *Hoje às 14h30* no Teatro Cacilda Becker, no Paço, fone 4348-1081. Retirar ingressos uma hora antes.

Amada

Espectáculo sobre mulher com várias faces, uma hora a mulher comum Maria e outra a mulher Amada. *Amanhã às 20h* e *domingo às 19h* no Teatro Elis Regina, Av. João Firmino, 900, fone 4351-3479. Retirar ingressos uma hora antes.

Banda Jovem

Com regência de Juan Martinez Pardines, a banda faz concerto homenageando as mulheres. *Amanhã às 20h* no Teatro Lauro Gomes. Retirar ingressos uma hora antes.

**Santo André**

A cantora **Márcia Cherubin** faz show com repertório focado no universo feminino. *Hoje às 18h30* na Concha Acústica da Praça do Carmo.

As Julietas

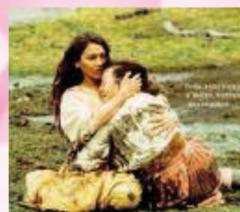
O grupo musical apresenta o espetáculo O Último Desejo, com canções do sambista Noel Rosa. Em seguida tem show com **Paula Lima**, que apresenta composições próprias e de sambistas como Cartola, Martinho da Vila e Paulinho da Viola. *A partir das 20h* no Parque Central, Rua José Bonifácio, s/n, Vila Assunção.

**Má educação**

Filme do espanhol Pedro Almodóvar sobre um cineasta que tem bloqueio criativo. Depois da sessão haverá debate sobre a obra apresentada. *Amanhã às 19h* no auditório Heleni Guariba, no Teatro Municipal, no Paço, fone 4433-0789.

**Mauá****Latino**

O cantor faz show dedicado às mulheres na Avenida Portugal. *Amanhã*, *a partir das 19h*.

**Anahy de Las Misiones**

O filme conta a história de Anahy, mulher dos pampas que luta para sobreviver em plena Revolução Farroupilha. *Amanhã às 20h* no Teatro Martins Pena, Praça Marquês de Alegrete, 44, Vila Gonçalves, fone 4123-7891. Retirar ingressos uma hora antes.

Bonequinha de luxo

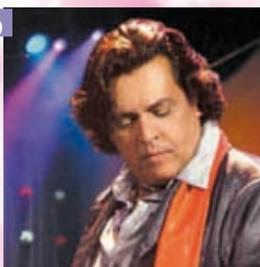
O filme norte-americano conta a história de uma garota decidida a casar com milionário, mas que se apaixona por um escritor. *Amanhã às 20h* no Teatro Abílio Pereira de Almeida, Praça Cônego Lázaro Equini, 240, Baeta Neves, fone 4125-0582.

**Diadema**

Se Toca, Mulher - Um dia inteiro dedicado à mulher, com palestras e oficinas sobre saúde e beleza, acesso a serviços e orientações em geral. Estão programadas apresentações da Banda Jazz Sinfônica, Lira Musical e Cia de Dança da cidade. *Amanhã a partir das 10h*, em tendas instaladas na Praça da Moça e no Centro Cultural Diadema.

São Caetano**Sidney Magal**

O cantor lembra sucessos de sua carreira como Sandra Rosa Madalena e Me Chama que Eu Vou. *Amanhã às 20h* na Praça da Figueira, Nova Gerty.

**Mulher Saúde**

Evento voltado às mulheres com exames papanicolau e de mama, exames de glicemia e pressão arterial, além de orientação nutricional, atendimento fisioterápico e massagem. *Hoje das 15h às 20h* no Espaço Chico Mendes, Av. Fernando Simonsen, 566, Bairro Cerâmica.

No *domingo*, também no Espaço Chico Mendes, tem exposição de artesanato durante todo o dia. Pela *manhã* haverá o Recanto da Literatura, com escritores e músicos. Às *10h30* tem oficina de dança e *a partir das 14h30* tem show com Elvinho, cover de Elvis Presley, com o violonista Serginho Gomes e a cantora Andréa La Corte.



Sexta-feira

7 de março de 2008
Edição n° 2439

Tribuna Metalúrgica

**Dia Internacional da Mulher**

Por participação e poder



As mulheres precisam avançar para ocupar os espaços da ação política e acabar com as desigualdades. Essa é a mensagem da CUT no Dia Internacional da Mulher, comemorado amanhã.

Diálogos

Toda a nossa vida é construída por meio de diálogos. Diálogos longos e questionadores às vezes, silenciosos, atentos, pacientes...

hoje eu gostaria de dialogar com você que acorda todos os dias bem cedo e prepara-se para uma dupla, tripla jornada, jornada de vida...

alguém que se alimenta de uma força interior enorme para lidar com educação, sentimentos, praticidade, economia, racionalidade, paixão, exclusão tudo ao mesmo tempo – simultaneamente – dia após dia...

gostaria de dialogar sobre nossa luta, e de ouvir o que você sente sabendo que o seu salário é inferior quando o trabalho é o mesmo...

gostaria de ouvir sua opinião quando o mundo impõe, categoricamente, o seu silêncio...

gostaria de saber seu nome perdido na violência que lhe faz chorar

gostaria de sentir seu grito quando a injustiça ameaça a fome de seus filhos

Hoje eu tenho um desejo: "Dialogar" uma nova história: contada por todas nós contada para todas nós...

Inês Barbosa

notas e recados

Saúde em dia

A Secretaria Estadual da Saúde de São Paulo promove ações amanhã em diversos hospitais estaduais em comemoração ao Dia da Mulher. Estão programados exames e planejamento familiar.

Em estudo

O Núcleo de Pesquisa em Câncer da UFRJ começou a testar o remédio lapatinibe para pacientes com câncer de mama.

Menopausa

A Faculdade de Medicina do ABC recruta mulheres com menos de 40 anos para estudo sobre menopausa precoce. A instituição fará um recorte sobre a incidência na Região Metropolitana de São Paulo. Telefone 4438-7299.

Trabalho 1

A taxa de desemprego feminino na região metropolitana de São Paulo, apurada pela Fundação Seade, caiu para 17,8% em 2007. No ano anterior, o índice era de 18,6%.

Trabalho 2

A pesquisa mostra ainda

que a participação feminina no mercado de trabalho em 2007 foi reduzida para 55,1%. Esta foi a primeira queda desde 1995.

Trabalho 3

A diferença entre as taxas de desemprego de mulheres e de homens em São Paulo atingiu marca recorde em 2007. O índice de 5,5% é o maior dos últimos 19 anos.

Violência em casa

O Juizado Especial de Violência Doméstica no Rio registrou 4 mil processos desde junho do ano passado.

Comemoração

Cerca de 500 mulheres da Via Campesina ocuparam ontem a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba em Petrolina, para comemorar o 8 de Março.

Esportes

A seleção brasileira feminina de basquete se concentrou nesta semana para os próximos campeonatos de olho em uma das três vagas do Pré-Olímpico Mundial.

Participação e poder

Brasil tem menos mulheres no poder que média mundial

Eram conhecidas as discriminações da mulher no mercado de trabalho. Agora, a revelação e comparação dos índices de representação de mulheres no poder público brasileiro causam horror por serem um dos piores do mundo.

Dados da União Interparlamentar (UIP) divulgados nesta semana indicam que a média de mulheres no Congresso Nacional ou nos postos de ministro está abaixo da média latino-americana e mundial. Entre os 156 países avaliados pela entidade, o Brasil ocupa apenas a 108ª posição no que se refere ao número de mulheres na Câmara de Deputados.

O índice é de 9%. Ou seja, 46 deputadas entre 513 membros. No Senado, 12,3% são mulheres, dez de um total de 81 senadores. As



Bandeira da CUT para marcar as comemorações do 8 de Março deste ano

mulheres compõem 52% da população brasileira.

Segundo a UIP, países como Gâmbia, Sierra Leoa, Níger, Síria, Sudão, China e Iraque contam com números mais positivos de participação feminina no poder que o Brasil.

A média brasileira é ainda quase metade da média mundial. No mundo, 17,7% dos parlamentares são mulheres. Apesar do progresso dos últimos anos, a UIP

acredita que uma paridade entre homens e mulheres no poder somente ocorrerá em 2050.

Hoje, a liderança é de Ruanda, com 48,8% de mulheres ocupando cadeiras na Câmara de Deputados, seguido pela Suécia, com 47%, Finlândia com 41% e Argentina com 40%. Em termos de representação no governo federal, existem três ministras para as 35 pastas.

Por uma vida melhor

As comemorações do Dia Internacional da Mulher estão ligadas às reivindicações femininas por melhores condições de trabalho, uma vida mais digna e igualdade de direitos.

Aqui na nossa categoria, a luta das mulheres tem uma marca de 30 anos, com a realização do I Congresso da Mulher Metalúrgica, em 1978.

A constatação de longas jornadas, salários menores, condições precárias de trabalho e assédio moral e sexual mostraram que o caminho percorrido seria longo, já que o universo na fábrica era essencialmente masculino e discriminatório.

Em 1985, a CUT levanta a creche como prioridade. Em seguida surge a luta pelo aumento do período da licença maternidade, o



Coletivo das Mulheres Metalúrgicas do ABC

combate à violência contra as mulheres, a legalização do aborto e a adoção de uma política de cotas.

As conquistas na Constituição de 1988 e, mais recentemente, com a Lei Maria da Penha, as diferenças entre sexos foram sendo eliminadas ou reduzidas.

Atualmente, uma das lutas é pela redução da jornada de trabalho para 40

horas. Até maio vamos recolher 5 milhões de assinaturas como forma de pressionar o Congresso para a aprovação desse projeto.

O caminho é longo e só a luta, união e mobilização de mulheres e homens apontam para as conquistas e para uma sociedade sem preconceito, pela igualdade nas relações de gênero.

Coletivo das Mulheres Metalúrgicas

Novos direitos

Avanços nas convenções coroam a luta

A campanha salarial do ano passado é um divisor de águas na luta das mulheres metalúrgicas.

As novas cláusulas sociais conquistadas (veja quadro) coroaram um processo de organização das companheiras.

Há muito tempo que as convenções dos diversos grupos não tinham tamanhos avanços.

“Foi a persistência, o planejamento e o esforço nas várias mesas de negociação da campanha que nos possibilitaram tornar conquistas o que eram reivindicações

de muitos anos”, analisou Michelle Silva, coordenadora da Comissão de Mulheres Metalúrgicas do Sindicato.

Outro fator considerado por Michelle para esses avanços foi o espaço que as mulheres, jovens, pessoas com deficiência e os afro descendentes conquistaram nas agendas dos sindicatos.

“Exigir mais atenção da sociedade às demandas desses grupos e intensificar a luta por igualdade de oportunidades a todo ser humano são temas incorporados na nossa luta cotidiana”.



Uma das mesas de negociação da última campanha salarial

	Montadoras	Grupo 3	Grupo 9	Grupo 10	Fundição
Auxílio creche	24 meses e de 10% a 20% do piso.	24 meses e 15% do piso	18 meses e de 20% a 30% do menor salário	24 meses e de 15% a 25% do menor salário	36 meses e de 10% a 20% do piso
Garantia de emprego à gestante	6 meses	4 meses	5 meses	5 meses	5 meses
Situação de violência doméstica	Apoio de assistência social	30 dias de licença remunerada a compensar	—	10 dias de licença não remunerada, sem prejuízo ao 13º ou férias	—
Licença adotante	—	—	Licença maternidade conforme a lei	—	120 dias para crianças menores de 1 ano e 60 dias entre 1 e 8 anos
Garantia em caso de aborto	30 dias após aborto	60 dias após aborto e licença sem prejuízo de função ou remuneração	—	30 dias	15 dias até terceiro mês de gestação e 30 dias após o terceiro mês
Amamentação	8 dias úteis após a licença maternidade	8 dias úteis após a licença maternidade	8 dias úteis após a licença maternidade	8 dias úteis após a licença maternidade	10 dias corridos após a licença maternidade
Prevenção de câncer	—	Exame anual gratuito	—	Exame anual gratuito	—
Igualdade de oportunidades	Respeito à diversidade nas contratações para jovens, trabalhadores com mais de 40 anos, mulheres, afro descendentes e pessoas com deficiência.				
Aprendizes	Garantia de adequação para a formação profissional (Senai)				



Maria Francisca de Almeida, Labortub

“A gratuidade no exame de câncer é um estímulo a nos preocuparmos cada vez mais com nossa saúde”.



Criseuda Andrade, Ford

“A licença pode encorajar as famílias a se decidirem pela adoção de uma criança”.

Criseuda Andrade, TRW



Ana Lídia de Souza, TRW

“O dias extras de amamentação são fundamentais para a saúde das crianças. Vamos lutar para ampliar a licença”.



Maria das Dores de Oliveira, Ardeb

“Valorizamos a Lei Maria da Penha ao conseguirmos proteção extra a mulher metalúrgica em situação de violência”.



Andréa Araújo, Metalúrgica Irene

“A ampliação do auxílio creche é uma conquista social que me ajuda muito financeiramente”.



Wandr Ferreira de Figueiredo, Apis Delta

“Creche, acima de tudo, é um direito da criança e uma responsabilidade de toda a sociedade”.



Clizeuda Santos de Oliveira, Soma

“Temos de fazer valer a convenção e cobrar das fábricas o fim das discriminações nas contratações”.



Cristina Pedrosa, Mercedes-Benz

“As mulheres agora disputam as vagas do Senai em pé de igualdade com os garotos”.

dica do Dieese

Um momento de reflexão

Há muitas décadas a mulher vem tendo uma trajetória de mudanças no seu modo de agir e pensar, alterando sensivelmente o caminho da sociedade. Dentre tantas mudanças ocorridas, não há como negar que uma das mais importantes se deu no campo do trabalho, onde o avanço da mulher é notório.

Como em todo dia 8 de março os meios de comunicação divulgam dados da atual situação delas no mercado de trabalho. Apesar de sabermos das conquistas como por exemplo o crescimento em 8,7% da massa salarial das metalúrgicas na região, resultante do aumento de 7% do nível de emprego no último ano, as notícias que nos chegam parecem muito com as do passado. As mulheres ainda continuam sofrendo com o preconceito e o assédio sexual, ainda recebem menos que os homens e exercem menos cargos de chefia. O caso das metalúrgicas do ABC não é diferente.

Estudo da nossa Subseção, com base em dados do Ministério do Trabalho, as trabalhadoras ainda são a

minoridade da mão-de-obra metalúrgica no ABC e representam apenas 12,7% da categoria. A diferença na remuneração média é de 25,6%. Sem falar que, em muitos casos, as mulheres são o chefe da casa e ainda sofrem com a dupla jornada. Tudo isso lhes acarreta danos e às suas famílias, pois passam a contar rotineiramente com uma mulher cansada e sem condições de relacionamento fundamental para manter a família como esteio da sociedade. E isso é muito ruim!

Muitos estudiosos da educação afirmam que, quando se educa um homem, está se educando apenas um indivíduo, mas quando se educa uma mulher, se educa a família inteira. Tirar as mulheres dessa condição é necessário, se não quisermos enfrentar conseqüências negativas para o futuro da sociedade (já temos observado algumas delas). Eis um bom momento para reflexão.

Subseção Dieese do Sindicato